

TERAPIA OCUPACIONAL NO TEA

Dra. Marcella Rosa

é especialista em Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares, pós-graduação em Terapia Ocupacional Pediátrica, Transtorno do Espectro Autista, Neuropsicopedagogia Educação Inclusiva e Psicomotricidade Educação Inclusiva.



1- Qual o nome e cargo devo creditá-la na revista?

- Marcella Rosa
- Terapeuta Ocupacional/UFMG
- Especialista em Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares
- Pós-graduação em Terapia Ocupacional Pediátrica, Transtorno do Espectro Autista, Neuropsicopedagogia Educação Inclusiva e Psicomotricidade Educação Inclusiva.
- Certificação Internacional em Integração Sensorial/USC.
- Diversos cursos de atualização e aprofundamento na área infantil.
- Supervisora clínica de terapia ocupacional.
- Ampla vivência no cuidado em pediatria com experiência clínica na assistência à saúde da criança nos contextos hospitalar, ambulatorial e consultório particular.

2- Qual a importância da Terapia Ocupacional para a pessoa com TEA?

Considerando que o autismo afeta o desempenho ocupacional de pessoas e a participação delas em ocupações que são necessárias, esperadas ou desejadas, o terapeuta ocupacional é o profissional que acompanha esta pessoa em todas as fases da sua vida, pois as ocupações são fundamentais para a construção de sua identidade e de sua competência. De acordo com a Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo, que é um documento balizador sobre a prática da Terapia Ocupacional, os “profissionais da Terapia Ocupacional usam seu conhecimento sobre a relação transacional entre as pessoas, seu envolvimento em ocupações importantes e o contexto em que se insere para elaborar processos de intervenção baseados na ocupação” (AOTA, 2020, p.1 – livre tradução). Ou seja, o terapeuta ocupacional é o profissional que busca melhorar ou oportunizar a participação por meio do envolvimento da pessoa em todas as atividades que lhe são significativas para alcançar saúde e bem-estar. Esse mesmo documento define como ocupações: as atividades de

vida diária, atividades instrumentais de vida diária, gerenciamento da saúde, descanso e sono, educação, trabalho, brincar, lazer e participação social.

3- Quais os benefícios da Terapia Ocupacional para a pessoa com TEA?

A participação com independência e a autonomia no desempenho das ocupações do dia a dia. Uma das maiores preocupações das famílias quando as crianças recebem o diagnóstico, e que são observadas na clínica pelos terapeutas ocupacionais, é o que ele será capaz de fazer no futuro. O quão independente essa criança será. Ter um terapeuta ocupacional na equipe que acompanha essa criança/adolescente/adulto com autismo significa ter um profissional que estará sempre investindo na oportunidade diária de proporcionar a essa pessoa o máximo de autonomia e independência quando se engajando ou envolvendo em suas ocupações.

4- Quais as principais técnicas, procedimentos, recursos o terapeuta ocupacional pode lançar mão ao atuar junto a uma pessoa com diagnóstico de Autismo?

Cada pessoa com autismo é única, sendo assim suas demandas e necessidades também são únicas. É extremamente importante que todos os profissionais que atendem pessoas com autismo tenham muita clareza disso. O plano de intervenção deve ser individualizado, cuidadosamente pensado com foco nas demandas mais importantes e significativas para aquela pessoa. Quando os pacientes ainda são crianças, sua família também é extremamente importante em todos os processos de intervenção, então a prática centrada na família é uma abordagem bastante relevante. A Terapia Ocupacional possui inúmeros métodos e abordagens de intervenção, mas na última década uma delas tem se mostrado eficaz no tratamento do autismo (SCHOEN et. al, 2019) - a terapia de integração sensorial. Essa abordagem foi criada entre as décadas de 60 e 70 pela terapeuta ocupacional norte americana, doutora em psicologia da educação e PhD no Instituto do cérebro da UCLA, Dra Anna Jean Ayres.

Segundo Ayres (1988) a “integração sensorial é o processo neurológico que organiza as sensações do próprio corpo e do ambiente de forma a ser possível o uso eficiente do corpo no ambiente”. Crianças com autismo tendem a responder de forma diferente às experiências sensoriais vivenciadas em relação aos pares com desenvolvimento típico (Cardoso et al.,2021).

5- Qual a atuação do terapeuta ocupacional nas terapias de integração sensorial? Quais os benefícios de tais práticas para o paciente com autismo?

Considerando que crianças com autismo tendem a responder de forma diferente às experiências sensoriais, a terapia de integração sensorial de Ayres tem como objetivo promover o “aumento do processamento e organização da aferência pelo sistema nervoso central. Isto, por sua vez, fornece uma base para melhora do desempenho ocupacional manifestada por habilidades motoras, aprendizado acadêmico, linguagem, atividades diárias e habilidades sociais pessoais” (Baloueff, 2002, p.508).

É importante destacar que o terapeuta ocupacional busca por meio dessa organização sensorial que essa pessoa esteja preparada para engajar-se em suas ocupações.

5- Por que é importante que o terapeuta ocupacional componha também a equipe de avaliações diagnósticas do paciente com TEA?

O Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5) define em seus critérios para diagnóstico do autismo a presença de alterações sensoriais. Estima-se que 40 a 90% das pessoas com TEA apresentam alguma disfunção de integração sensorial (Cardoso et al. 2021). O terapeuta ocupacional, através do uso da Terapia de Integração Sensorial de Ayres, é capaz de identificar quais são as disfunções sensoriais de uma pessoa com autismo, além de identificar o impacto disso no engajamento das ocupações. Desse modo, a Terapia Ocupacional é uma das especialidades essenciais na composição da equipe interdisciplinar que atua no tratamento das pessoas com TEA.

6- Quais as competências técnicas, qualificação e habilidades necessárias na formação de

um terapeuta ocupacional que tenha interesse em atuar junto a pessoas com TEA?

Para atuar em qualquer área é imprescindível que o profissional esteja em constante processo de atualização. Pensando no autismo em específico é importante que o profissional aprofunde seus conhecimentos no tema sistematicamente. Há diversos cursos de especialização na área e de formação ampliada. É igualmente importante aprofundar os conhecimentos dentro da abordagem de integração sensorial de Ayres, que atualmente é a mais indicada na intervenção do autismo. Buscar supervisão de profissionais mais experientes também é um caminho importante no suporte às intervenções clínicas.

7- Quais os diferentes locais e públicos em que o terapeuta ocupacional pode atuar junto à pessoa com TEA?

Os serviços de Terapia Ocupacional visam à habilitação, reabilitação e promoção da saúde e do bem-estar de diferentes pessoas, com necessidades relacionadas ou não a incapacidade (AOTA, 2020). O terapeuta ocupacional poderá auxiliar as pessoas com TEA, em todas as fases de sua vida, em todos os locais onde essa pessoa desempenha e se envolve, desde locais de cuidado à saúde com serviços de atenção primária até a atenção quaternária, de acordo com a prerrogativa de atendimento daquele local, até espaços do cotidiano e da comunidade como casa, escola, trabalho e contextos públicos (praças, clubes, cinema, entre tantos outros). Alguns exemplos de locais clínicos em que o terapeuta ocupacional atua são: hospitais, clínicas, ambulatórios, clínicas dia, sistemas prisionais, comunidades terapêuticas, entre outros.

9- Há alguma outra informação que deseja acrescentar?

É importante registrar que nos dias atuais, saúde e bem-estar não são condições que existem apenas quando se tem ausência de alterações nas condições clínicas/sociais de uma pessoa. Desta maneira, pessoas com TEA, de qualquer idade, são pessoas capazes de alcançar saúde e bem-estar, e manter esta condição ao longo de toda uma vida, desde que seja oportunizado a elas o envolvimento em atividades significativas, o desempenho em ocupações que desejarem, e a participação efetiva nos contextos que estarão engajadas.